

# **APRENDENDO A LÍNGUA ALEMÃ COM TEXTOS LITERÁRIOS: duas experiências de ensino realizadas em São Bonifácio (SC)**

**Elisabeth Maria Trauer<sup>1</sup>**

## **1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

O enfoque comunicativo no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, no contexto escolar, trouxe para a sala de aula o uso adequado da língua em “situações reais”, “autênticas,” da língua alvo, objetivando o desenvolvimento das habilidades linguísticas em situações do cotidiano. No que diz respeito à leitura, tomaram conta dos livros didáticos, como os hoje frequentemente usados para o ensino de alemão, textos como diálogos, receitas, informações, entrevistas e outros, privilegiando a sua pragmaticidade. Esse entendimento se, por um lado, é positivo, por outro deixou um vácuo acentuado no oferecimento de textos que propiciem aos alunos o desenvolvimento do imaginário, do estético, do prazeroso.

Diferente do papel atribuído à literatura na abordagem da Gramática e da Tradução, por exemplo, na qual ela desempenhava a função de “modelo” estético e linguístico a ser alcançado pelo aluno, hoje ponderam alguns metodólogos que textos literários, quando trabalhados de forma ativa e criativa em sala de aula, podem contribuir significativamente na aprendizagem da língua estrangeira, levando os alunos a mediarem novas experiências, sejam elas, linguísticas, artísticas ou culturais.

Levando em conta as contribuições de Sartre (1958), no que diz respeito à inferência do leitor no texto literário, considerando-o um coparticipante ativo do processo literário; de Gadamer (1998),

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, é professora aposentada do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (MEN/CCE/UFSC). E-mail: [elisabeth.trauer@ufsc.br](mailto:elisabeth.trauer@ufsc.br)

com suas reflexões filosóficas sobre as possibilidades ou limites da interpretação literária com base na hermenêutica, e as contribuições de Barthes, e de Escarpit (apud KAST, 1984), entre outros teóricos da literatura, houve uma mudança significativa de paradigma no trabalho com textos literários entre os professores de línguas estrangeiras, adeptos desse entendimento, modificando sensivelmente a sua metodologia de trabalho.

Sob estas óticas, ao se permitir a descoberta do texto pelo leitor, valendo-se de suas percepções, seu imaginário, o trabalho com textos literários passou a ter uma dinâmica aberta, processual, na qual os significados, as fantasias, as experiências, as individualidades dos leitores ganham espaço e relevância.

Pode-se, então, a partir do texto, desencadear no leitor múltiplas atividades interpretativas como, por exemplo, associar o texto literário a uma música, apresentá-lo sob a forma de pantomima, criar colagens ou desenhos, transferir o texto para um outro espaço e tempo, dramatizá-lo, fazer perguntas ao autor, achar um final diferente, e tantas outras atividades.

Entenderam, assim, os professores de línguas que, para motivar (ou seduzir) os alunos a desenvolverem atividades com textos literários sob esse enfoque teórico-metodológico, é importante respeitarem as individualidades dos leitores, levando em conta suas experiências, seus conhecimentos linguísticos e culturais, seus imaginários, dando-lhes liberdade (autonomia) para agirem criativamente e mediarem (novos) significados na língua alvo.

Em síntese, agir ativamente com textos literários, como pondera Kesling (1995), do ponto de vista metodológico, significa dar aos alunos a possibilidade de trabalhá-los produtivamente, modificando-os, reescrevendo-os, respeitando suas especificidades etárias [e culturais]. Significa também levá-los a agirem criativamente com os textos, permitindo-lhes a exposição ou o despertar de suas fantasias pessoais. Significa, finalmente,

possibilitar aos alunos agir com autonomia, garantindo-lhes as condições para darem os seus próprios significados aos textos.

Imbuídos nessas discussões teóricas e metodológicas, desenvolvidas ao longo de aulas de Metodologia do Ensino de Alemão, estagiários no ano de 2004 se propuseram a colocar em prática o uso de textos da literatura infanto-juvenil na escola. Para tanto, desenvolveram vários ensaios e planejaram duas experiências piloto para serem desenvolvidas com alunos de alemão do Ensino Fundamental da EEB São Tarcísio, em São Bonifácio (SC), cujos resultados se pretendem socializar a seguir.

Antes de relatar a experiência piloto e seus resultados, talvez seja ainda oportuno fazer algumas breves considerações sobre os textos literários escolhidos.

São consideradas enquanto acervo, na literatura em questão, não apenas as obras escritas em livros de ficção, como os contos de fadas ou as poesias infantis, mas também todas as produções existentes sob a forma audiovisual, sejam elas em CDs, fitas cassete, filmes ou outros recursos, concebidas para essa finalidade. Além disso, estão incluídas no gênero as obras didáticas, como livros escolares, enciclopédias, livros de consulta, voltadas para crianças e jovens, escritas (ou traduzidas) para essa língua.

Por ser a literatura infanto-juvenil alemã muito extensa e variada, e por vezes de difícil acesso em nossas bibliotecas locais ou em bibliotecas virtuais, os textos literários selecionados pelos estagiários, para a experiência em São Bonifácio, foram escolhidos a partir de uma pequena antologia disponível em disco compacto (CD) intitulada: *Geschichten und Gedichte für den Deutschanfänger-Unterricht an Schulen* [Estórias e Poesias para o ensino de alemão para principiantes na escola], por mim organizada e ilustrada, e editorada por Janaina Loppnow.

A seleção dos textos literários para a experiência com alunos de duas séries do Ensino Fundamental da Escola São Tarcísio, *Die*

*kleine Hexe* [A pequena bruxa] e *Der Streifzug der Tiere* [O passeio dos animais], tiveram por critério inicial, entre outros elementos levados em consideração, o conteúdo específico que estava sendo estudado pelos alunos nas aulas de alemão no Ensino Fundamental naquela oportunidade, a faixa etária e o domínio linguístico deles. As informações foram obtidas a partir das observações de aula, anteriormente realizadas, e da entrevista com o professor responsável pela disciplina.

As experiências relatadas, a seguir, foram realizadas em novembro de 2004, sendo desenvolvidas por duas equipes de seis estagiárias, envolvendo, na prática, seis estagiárias.

## **2 DIE KLEINE HEXE [A PEQUENA BRUXA] COM ALUNOS DA 5<sup>a</sup> SÉRIE**

A poesia infantil escolhida narra o dia a dia de uma pequena bruxa. Para trabalhá-la em uma hora aula, as estagiárias propuseram as seguintes atividades:

a) Apresentação de uma gravura de uma bruxa; b) Antecipação do vocabulário com a pergunta: *Was können Hexen gut machen?* (O que as bruxas sabem fazer bem?); c) Coleta de informações sob a forma de associograma; d) Distribuição do texto com os versos fora de ordem e ordenação do texto (em pequenos grupos); e) Leitura e discussão da poesia (alunos entre si); f) Leitura dramatizada pelas estagiárias; g) Discussão sobre o conteúdo e/ou vocabulário; h) Coleta de sugestões sobre atividades possíveis a serem realizadas a partir do texto; i) Socialização das atividades desenvolvidas.

Inicialmente, para desenvolverem esse planejamento, as ministrantes organizaram as carteiras da classe com 15 alunos em pequenos grupos de três, dispondo-os em forma semifrontal. Essa dinâmica possibilitava aos demais “observadores” (estagiários e professores presentes) sentarem-se junto aos alunos, garantindo-

Ihes melhor integração com a classe. Assim, após os cumprimentos e a explicação da presença de tantos “professores” ali, foi colocado na lousa, pelas estagiárias, o desenho de uma bruxa, e perguntado: Wer ist auf dem Bild? (Quem está nessa gravura?). Após a identificação, as professoras prosseguiram perguntando o que as bruxas sabiam fazer bem (em alemão e em português), escrevendo no quadro as sugestões. Quando a contribuição dos alunos era dada em português, ela era passada para o alemão, aproveitando, as estagiárias, a oportunidade para introduzir (novo) vocabulário. Não havendo mais colaborações, foi distribuída nos grupos a poesia com os versos fora de ordem e solicitado aos alunos que a ordenassem, “descobrindo” o conteúdo.

Quando esses, depois de algumas tentativas de leitura, identificaram a lógica do texto, seguindo, por exemplo, os horários em ordem crescente, organizaram a poesia rapidamente. Alguns alunos consultavam os observadores nessa atividade, para saber se estavam fazendo corretamente. Ao se verificar que todos os alunos haviam ordenado a poesia, as estagiárias ofereceram uma leitura dramatizada do texto, facilitando a sua compreensão. Após a leitura, foram sanadas ainda algumas dúvidas sobre o vocabulário, como a palavra *Scheun[e]* (celeiro) e *Spän[e]* (gravetos). Também os ingredientes da sopa, como *Fröschebein* e *Krebs* (respectivamente pernas de sapo e caranguejo) eram desconhecidos por muitos alunos.

Depois da colagem do texto, no caderno, as estagiárias, pelo adiantado da hora, sugeriram aos alunos que ilustrassem a poesia, selecionando a parte de que mais haviam gostado. Nesse momento, a classe revelou-se uma hábil intérprete e, em poucos minutos, de forma bastante descontraída, produziu os mais diversificados desenhos. Estes, ao finalizar a aula, foram rapidamente expostos e elogiados. Ao finalizarem o experimento, houve comentários entre os alunos do tipo: “Hoje gostei da aula” ou “Vou ler [a poesia] para a

minha avó" e, ainda, "Eu acho que a bruxa esqueceu-se de colocar as cenouras na sopa".

Ao se avaliar os resultados dessa experiência, no final da aula, constatou-se a importância da situação do tema (gravura) e da atualização de vocabulário, quer através da revisão ou da introdução de novas palavras. O uso da língua portuguesa pelos alunos e professores, nesse momento, facilitou a comunicação. O texto fora de ordem entregue aos alunos, a seguir, despertou a curiosidade para o conteúdo da poesia, motivando-os para sua leitura. Por ser um trabalho em grupo, o murmúrio entre os alunos e observadores permitiu dar ao ambiente um caráter de descontração. Mesmo havendo dúvidas em alguns trechos da poesia, após a leitura dramatizada por uma das ministrantes, poucas ainda precisaram ser sanadas por meio de tradução ou esclarecimentos. O incentivo para ilustrar a parte da poesia de que mais haviam gostado permitiu oferecer aos alunos a oportunidade da transposição do imaginário individual para o desenho, dando-lhes a liberdade (prazerosa) de criar.

Através dos desenhos obtidos e das reações de alguns alunos ao deixarem o recinto, pode-se concordar com o fato de que o ensaio apresentou resultados muito positivos. Seria, entretanto, essa a única forma de trabalhar o texto? Logo surgiram, durante a avaliação, entre os observadores, novas sugestões de trabalho com o texto, por exemplo: deixar os alunos dramatizarem o texto, criar uma nova receita para a sopa da bruxa, fazer um jogral, e tantas outras mais, evidenciando a dinâmica do trabalho com textos literários através dessa metodologia.

### **3 DER STREIFZUG DER TIERE (O PASSEIO DOS ANIMAIS) COM ALUNOS DA 8<sup>a</sup> SÉRIE**

O texto selecionado é o início de uma estória infanto-juvenil escrita pelo autor contemporâneo Bernd Jentzsch. Para trabalhá-la

com alunos dessa série, foram planejadas, pelas estagiárias, as seguintes atividades, envolvendo 90 minutos de aula: a) Revisão da estória *Os Músicos de Bremen*; b) Ativação/introdução de vocabulário através de exercício oral e escrito; c) Apresentação do texto através de fantoches (pelos estagiárias); d) Leitura do texto (em duplas) pelos alunos, sublinhando as palavras conhecidas e identificando os animais; e) Discussão do texto (grande grupo); f) Reescrita do texto com novos personagens (em duplas); g) Socialização dos textos produzidos.

A aula foi iniciada com 16 alunos sentados em semicírculo, com os “observadores” sentados junto a eles. Após as saudações, as estagiárias lançaram ao grupo a pergunta: *Welche Tiere kommen in den Bremer Stadtmusikanten vor?* (“Que animais aparecem na estória *Os Músicos de Bremen*?”) e *Was können diese Tiere machen?* (“O que esses animais sabem fazer?”), coletando algumas contribuições. *Und andere Tiere?* (“E outros animais?”), dando alguns exemplos. Muitos alunos permaneciam calados ou encabulados. Incentivados pelos “observadores”, que sussurravam sugestões, os alunos se manifestavam.

Nessa oportunidade, foi introduzido o novo vocabulário. Em seguida, foi distribuída uma folha de atividades, na qual os alunos deveriam formar frases associando os animais com as respectivas habilidades. Após a correção oral do exercício, o texto *Der Streifzug der Tiere* foi apresentado para a classe sob a forma de teatro de fantoches. Nessa atividade de compreensão oral, havia uma enorme concentração entre os alunos, procurando acompanhar a estória. Alguns sorriam ao identificar os animais anteriormente citados. Depois de afixados os personagens da estória no alto da lousa, as estagiárias distribuíram aos alunos o texto, solicitando uma leitura silenciosa, sublinhando as palavras conhecidas. Também foi proposto aos alunos que consultassem os colegas, em caso de dúvida, quanto ao vocabulário ou conteúdo.

Retomando as atividades, após o intervalo, as ministrantes perguntaram aos alunos o que haviam achado da estória. “É bem engraçada”, disse um menino. Outros disseram que haviam entendido muito pouco o texto e outros afirmaram que tinham compreendido quase tudo, apenas com algumas dificuldades no vocabulário, sobretudo, no final do texto. Para mediar as dificuldades em níveis de recepção muito diferenciados, os alunos concordaram com os estagiários em realizarem uma leitura coletiva, ou seja, ler passo a passo o texto, discutindo-o em alemão e português. Alguns alunos faziam literalmente a tradução, escrevendo-a entre as linhas do texto. Dando sequência à atividade, foi distribuída a estória com lacunas, propondo-se aos alunos reescrevê-la, em duplas, usando o seu imaginário. Esta atividade revelou-se bastante dinâmica, pois os grupos mostravam empenho em (re) produzir o *nonsense*. Finalizando a aula, foram socializadas as estórias produzidas nos grupos.

Essa experiência trouxe, pelo observado, resultados positivos. Mas ela evidenciou o descompasso metodológico ainda existente entre a “velha” abordagem (leitura e tradução) e a metodologia proposta da leitura pela descoberta, identificando, por exemplo, as palavras ou expressões já conhecidas no texto.

Quanto ao exercício escrito com lacunas, em que se solicitava a modificação dos personagens (animais) da estória, essa atividade (dirigida) mostrou-se fácil, pois todos os alunos conseguiram realizá-la com sucesso.

Levando em conta as manifestações dos alunos ao final da aula, como: “Eu gostei da estória, foi bem legal.” ou, “Eu gostaria de ter mais ‘experiências’ assim, pois foi muito divertido.”, pode-se concluir que há abertura para o trabalho com textos literários em sala de aula, necessitando essa abordagem ainda de maior pesquisa e aprofundamento.

## **4 ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA E CONCLUSÃO**

Ao findar o trabalho, foi feita uma avaliação geral com o professor da classe e os acadêmicos ministrantes e observadores, a qual levou a algumas reflexões interessantes como:

- “Mudanças de paradigma de trabalho com textos literários não são fáceis, pois tanto professores quanto alunos costumam trabalhar com procedimentos tradicionais baseados em leitura em voz alta do texto pelos alunos e tradução realizada pelo professor”.
- “Os alunos ainda se sentem inseguros quando lhes é dada autonomia no trabalho, buscando sempre orientação do professor para saber se estão certos ou errados”.
- “O trabalho com essa metodologia não se limita apenas à leitura e interpretação mais livre do texto, mas desencadeia uma série de outras atividades, como a reescrita e a ilustração. Quando isso acontece, os alunos mostram-se muito criativos e interessados”.
- “No trabalho com textos literários, sobretudo no que diz respeito ao tema e ao vocabulário, ficou evidenciado ser muito importante a estratégia de antecipá-los, facilitando posteriormente a leitura”.

As reflexões entre os participantes, após a experiência, foram inúmeras, e todos concordaram que éramos todos aprendizes neste pequeno ensaio com textos literários: alunos, professores e observadores. Lembraram também que haveria muito a ser aprofundado do ponto de vista teórico e metodológico para maior aperfeiçoamento, mas que certamente textos literários não estariam mais ausentes de suas propostas no ensino e na aprendizagem da língua alemã nas escolas.

Entre as ações seguintes a esse pequeno ensaio pedagógico realizado em São Bonifácio, sucederam, em 2005: 1. O uso de vários textos literários em estágios realizados em três escolas da rede pública de ensino, conforme os relatórios apresentados; 2. O

oferecimento de um Seminário para Professores de Alemão coordenado pela Associação de Professores de Alemão de Santa Catarina e Paraná (ACPA e Apla) com a apresentação de sugestões de trabalho com vários textos literários, por mim ministrado; 3. O planejamento de quatro unidades de ensino, tendo por tema contos infantis tradicionais e modernos na disciplina de Metodologia do Ensino de Alemão (MEN 5504), pelos acadêmicos participantes.

Almeja-se, assim, que esse “Patinho Feio”, o texto literário, tão ausente nos livros didáticos voltados para ensino da língua alemã no meio escolar, possa, a partir de um novo entendimento, voltar a ser contemplado em seu cotidiano, possibilitando aos alunos cada vez mais serem seus “intérpretes soberanos” (GADAMER 2000), valorizando-os enquanto leitores ativos, criativos e autônomos, para transformar-se, através do seu uso, gradativamente, em um belo cisne.

## REFERÊNCIAS

- EHLERS, S. **Lesen als Verstehen**. Fernstudienangebot. München: Goethe-Institut, 2001.
- GADAMER, H.-G. **Verdade e Método**. São Paulo: Vozes 2000.
- JENTZSCH, B. Der Streifzug der Tiere. In: GELBERG, H.-G. **Am Montag fängt die Woche an**. 2. Jahrbuch der Kinderliteratur. Weinheim: Beltz & Gelberg, 1990.
- KAST, B. **Literatur im Unterricht**. München: Goethe-Institut, 1984.
- KESSLING, V. **Arbeit mit literarischen Texten**. Berlin: Mimeo, 1995.

SARTRE, J. P. **Was ist Literatur?** Ein Essay. Hamburg: Rowohlt, 1958.

TRAUER, E.; LOPPNOW, J. **Geschichten und Gedichte für den Deutschanhängerunterricht an Schulen.** CD (Produção independente).

*Recebido em 02/02/2013*

*Aprovado em 25/03/2013*